



## CÂMARA MUNICIPAL DE UBÁ

Estado de Minas Gerais

OFÍCIO N°.:

ASSUNTO :

SERVIÇO :

JURANDIR PERON, desde a sua juventude, residenciou com seus familiares no mesmo endereço: Vila Agroceres.

Como todo brasileiro, após ter prestado os serviços militares, voltou a seguir os passos do pai, dedicando-se com extremada devoção ao cultivo da terra. Homem pacato, respeitado e respeitador, passivo e útil aos que pelos arredores povoavam.

Já casado, fez expandir seu patrimônio, exemplou os filhos seus e os de seus empreiteiros, dos quais muitos se abrigavam gratuitamente em seus condomínios.

Devido aos bons tratos e o senso humanitário que ele deixava transparecer de si, sempre tinha em suas portas gente humilde solicitando emprego. E mesmo os andarilhos tinham abrigo gratuito e garantido em sua fazenda.

Também seus meios de locomoção, desde o animal sem selas até o veículo motorizado, estiveram à disposição dos necessitados, principalmente em casos de socorro médico-hospitalar. Era solicitado e ajudava com custeio ou financiamente os que estavam começando como proprietários, isto porque não via em ninguém um concorrente na produção e sim como sendo todos necessitados e carentes das dádivas do solo.

Apesar de ter frequentado muito pouco os estabelecimentos de ensino, soube educar e aconselhar muitos jovens órfãos e andarilhos, dando a todos um verdadeiro exemplo de um homem cristão.

Jurandir Peron teve uma vida de doação. Doou ao próximo mais do que bens materiais, dispensava a todos uma palavra de conforto, apoio e um aconchegante calor humano.

Na data de seu natalício, aos 14 de agosto de 1973, quando completa-  
ra sessenta anos, faleceu cercado pela família e imensuráveis amigos que cativara durante sua maravilhosa caminhada pela terra.

Com sua morte, deixou toda a Vila Agroceres inconsolável, os vizinhos tristes, a família enlutada, os filhos bem exemplados e à aqueles com quem conviveu, um belo exemplo de homem digno e honrado, além de um ser fiel e útil.

Até a hora de sua morte pediu aos filhos que nunca deixassem aquela rota por ele traçada: sempre dar ~~nos~~ ~~máximo~~ àqueles que não possuem sequer o mínimo.

E essa tradição é mantida até hoje por seus descendentes, filhos, esposa, e irmãos.

Sala das Sessões, em 26 de março de 1984

GUALBERTO DE MELLO - Vereador